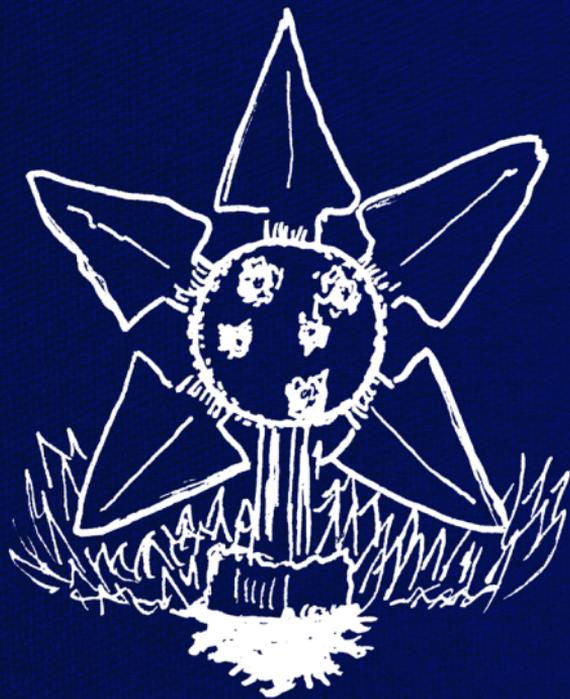


RASTRO EMARANHADO
DE UM SONHADOR



TRETAS



EBA/UFMG

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Bacharel: Artes Visuais

Habilitação: Artes Gráficas

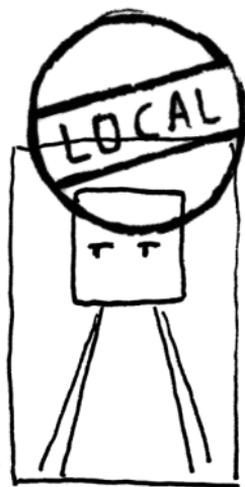
Orientador: Amir Brito Cadôr

Ramon Kennedy Monteiro de Lima

Belo Horizonte
2020



RASTRO EMARANHADO DE UM SONHADOR
TRETAS



Sábio Protetor Descendente da
Aberração Habita o Monte
Atravessando o Rio do
Esquecimento

SIGNIFICADO DO NOME

SONHADOR ERRANTE
FUNÇÃO

RASTRO EMARANHADO
DE UM SONHADOR
TRETAS

SUMÁRIO

8	AVISO
10	INGÊNUO PENSAR
12	REALIDADE DO CORRE
16	RAMIFICAÇÃO COLONIAL
18	REFERENCIAS TRIVIAIS
20	ENCRUZILHADA
22	VIVER VS. VIVER
26	TRABALHO VS. TRABALHO
28	CONFRONTO DE REALIDADES
34	CAOS
36	FEEDBACK
40	FAÇA VOCÊ MESMO
42	EXPERIÊNCIA DO NÃO
44	CONCLUSÕES SEM FINAIS
46	NOTAS
48	REFERÊNCIAS

SUMÁRIO

APRECIE
ANTES QUE
QUEIEME

AVISO

Os textos logo a seguir, não são dedicados a ensaios para um único ou múltiplos trabalhos (obras de arte) do autor. Assim evitando a pretensão de hierarquizar por quaisquer que sejam suas potencialidades.

Os textos estão dedicados à percepção de mundo do autor (estudante, trabalhador, artista), demonstrando suas inquietações e seus questionamentos, a partir dos fluxos de seu cotidiano.

Diante disso, cada texto apresenta em suas estruturas múltiplos ritmos de leitura. O fluxo de seu pensamento. Representando sua construção como indivíduo no mundo, em suas relações com o outro. Fragmentos de ideias coletadas, desenvolvidas e mescladas através das variadas experiências.

O autor se propôs nesse modo pela forma como seus trabalhos são materializados. Partindo dos fluxos dessas reflexões, fazendo associações de diversos assuntos, através do desenho e da escrita.

O autor acredita que todas problemáticas no mundo estão relacionadas.

Os textos estão dedicados aos seguintes assuntos do cotidiano do autor: Trabalho, educação, desigualdade social, racismo.

Para o autor todas informações são importantes, positivas e negativas. Acreditando que ninguém é cem por cento uma única ideia. E sim um múltiplo aglomerado de ideias fragmentadas. Assim compreendendo que

AVISO

ele como todo indivíduo está em constante mutação de ideias.

O autor considera que, independente das potencialidades das informações absorvidas durante sua jornada, a soma de todas definirá quem ele foi, quem ele é, e quem se tornará. Refletindo de forma poética na Teoria do Caos de Edward Lorenz, o efeito borboleta. O matemático Philip Merrilees nomeou sua palestra como: “Does the flap of a butterfly’s wings in Brazil set off a tornado in Texas?”¹

— Seja bem-vindo ao Caos.

INGÊNUO PENSAR

Tudo começa no vazio
uma simples informação
ilumina todo silêncio
que habita na escuridão
A luz nasce das trevas
para iluminar as trevas



— Retorne sempre a suas memórias,
a infância é onde mora nossa poética.
(profe)

“A infância tem umas chaves para a essência que nos
move na criação²...”

INGÊNUO PENSAR

Frenesi em rabiscar com lápis, caneta, giz, carvão, riscando papéis, cadernos, quadros, mesas, paredes, portas, sofás, cortinas, no corpo, e por aí vai até voltar para os papéis. Processo frenético de expressar todas percepções ao mundo, libertando a imaginação. Desenhar como ver, o que ver, como queria ver, e não ver. Uma forma de opinar as transformações do mundo.

Se existisse um modo correto de desenhar, o mundo seria monótono e chato.

Desenhar aquilo que não consegue expressar em uma conversa.

O desenho é escrita, a escrita é desenho. Como nos tempos das cavernas, as “pinturas rupestres”, ou do antigo egito os “hieróglifos”.



— Ops! Exagerei nessa última aqui.
(aluno)

— Palavra-chave.
(profe)

“Viver é aprender a não padronizar, homogeneizar e hierarquizar. É sentir e compreender os fluxos das emoções, caminhando numa interdisciplinaridade emaranhada, percebendo suas pontes de diálogos, agregando e multiplicando cada vez mais rotas. Aventurar as variadas possibilidades sem medo de errar.”(apropriação recortada, fragmentada)³

REALIDADE DO CORRE

Toca o despertador, são 5:00 da manhã, um banho quente, um café e 5 biscoitos para enganar o estômago até o almoço. Abre o portão, começa a caminhada por um emprego.

Um currículo vazio é um inferno num mundo tão desigual.

Ensino médio completo e pacote office básico, criam looping em meus diálogos

13

— Tem experiência?

— Não, mas ...

— Desculpe, essa vaga é só com experiência

— Obrigado pelo tempo

Experiência para repositor de prateleira.

Sério?

Continua a caminhada, de porta em porta, só a mesma resposta. O não é uma palavra tão comum, e básica na vida, que quando ela se repete tantas vezes num dia, você começa comparar sua frequência com todos anos de sua vida juntos em que ela foi repetida.

Bate 11 horas, uns 25 km andados, e muita fome, uns 5 reais no bolso que não quero gastar, emergência, busão, o xerox para currículo.



REALIDADE DO CORRE

—Aff!

Vai um salgado e um suco básico, enganar mais uma vez o estômago. Para, senta, respira, descansa, para o retorno do caminho de casa. Observar a cidade, percebe as filas crescentes, as vozes, as lágrimas, o desespero, ...

O mundo sempre foi assim?

O que eu to perguntando?

Claro que sim!

Os sonhos de equidade desaparecem
com nosso desejos vazios

Aaahh, por que eu quero um emprego mesmo?

Calma, calma, sobreviver e estudar



Chegando em casa ao pôr do sol, vendo meu irmão no portão conversando com os amigos

— E a caminhada mano, conseguiu alguma coisa?

— Fora cecê e panturrilha definida?

— Hahaha sim

— A experiência do não.

REALIDADE DO CORRE



Suave amanhã continuo de boas.
Quer saber vou ficar em casa ver tv. rrsr

— Vai dar para ver tv não.

— Por que, estragou?

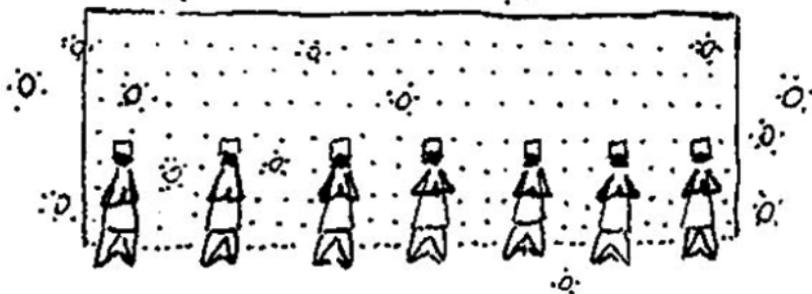
— Não, te ligaram
para comparecer amanhã
com os documentos.

— Sério?

— Sério, trabalho!

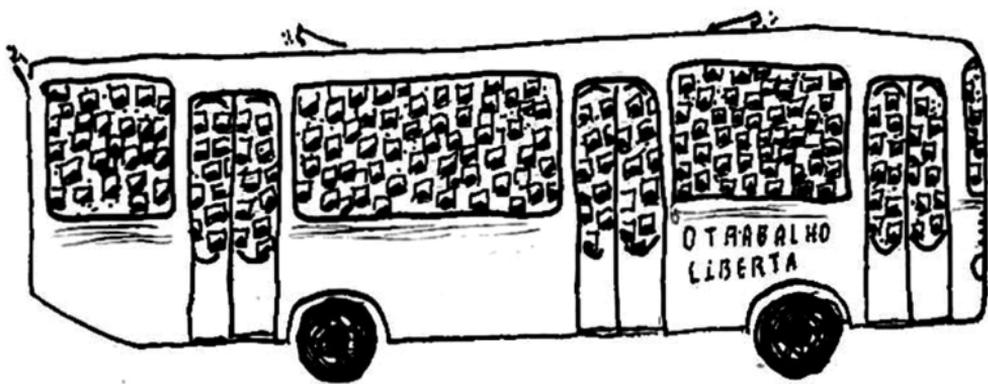
— Oxe, é agora vai ter netflix*.

(ficção, era da locadora)



REALIDADE DO CORRE

Não podemos mais negar que estamos em um sistema que capricha de todas formas manter e propagar as aparências do desenvolvimento, não consegue mais esconder suas intenções da centrada irracionalidade do trabalho para um apattheid social⁴. No ditado: “Qualquer trabalho é melhor que nenhum⁵. Infringindo e lançando as minorias para marginalização e exclusão de qualquer participação social.” Impondo o sujeito a se abstrair pelas suas necessidades. Para quebrar este ciclo é necessário levantar do sofá e deixar de “idolstrar este falso deus (trabalho)⁶”, transcender de “Homer para Lisa⁷”. Um caminho no qual é fundamental e indispensável visualizar as raízes do sistema. Pois elas estão conectadas com quem você é, como o mundo te vê. Serão elas que definiram de que lado esteve, esta, que vai estar.



RAMIFICAÇÃO COLONIAL

Ao falar da história do Brasil, no processo colonial, como extermínio dos povos indígenas e a escravidão do povo negro, até os tempos atuais, nas dificuldades de proteger e garantir o sistema de inclusão social. Encontramos no caminho racismo, intolerância religiosa, xenofobia, violência policial, dificuldade no acesso à educação e desenvolvimento profissional. Dificuldade em encontrar e compreender as próprias raízes étnicas raciais e culturais, a sexualização do corpo negro, invasão de terras indígenas, destruição dos quilombos, crescimento das favelas, aumento da violência, apropriação cultural.

“Para quê cotas?
Tem quase um século e meio isso.
Tem que superar isso.
Cotas é racismo inverso.
Olha os italianos, eles não reclamam,
eles trabalham.” Aff!

Irônico é que pós-abolição, os italianos foram os primeiros a ganharem cotas. Ninguém queria pagar o trabalho de um negro. A imigração italiana foi usada no Brasil como higienização na busca da “Redenção de Cam”⁸. Decreto 528 28/06/1890

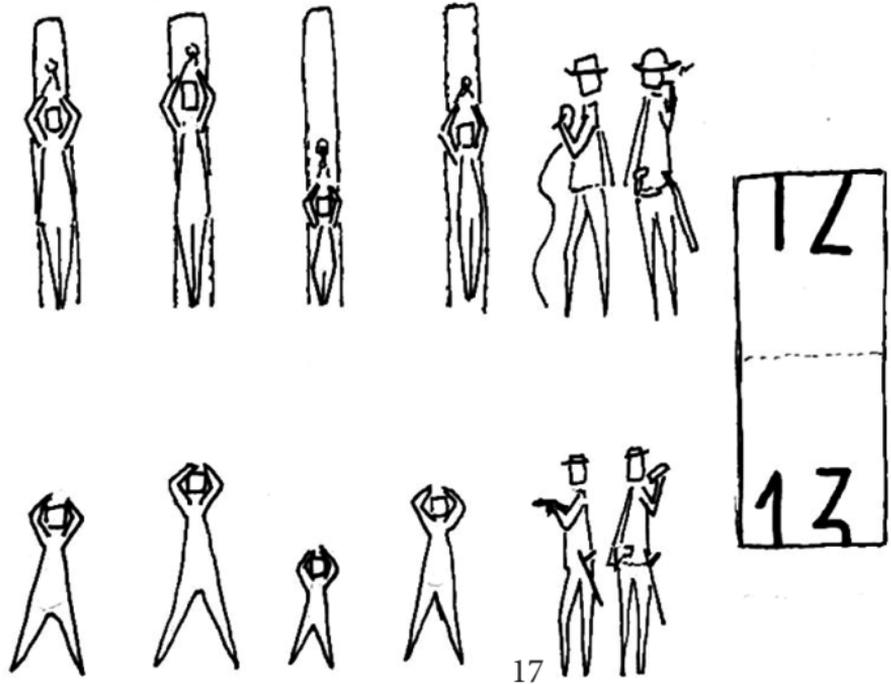




RAMIFICAÇÃO COLONIAL

A inclusão social é uma batalha constante, que só quem está deste lado da ponte consegue entender. Entrevistas que julgam pela cor, ao invés da qualificação e do carácter. Se deve ou não falar que mora numa favela. A cor define quem fica no balcão. Aturar os olhares de quando algo some. O medo de ser parado pela polícia sem carteira de trabalho de dia ou à noite é absurdo, estranho e muito comum. A carteira de trabalho virava amuleto, a garantia, o passaporte de transitar a cidade tranquilo.

O passo complicado, é aprimorar a qualificação profissional, pelo tempo ou pelo dinheiro. Na real mesmo, pelos dois.





REFERENCIAS TRIVIAIS

(Escola Frankfurt / Walter Benjamin)



Quando se nasce do lado da fronteira onde quase tudo é escasso. A educação fica fragilizada, estudar se torna um desafio. Preconceito rodeava todos espaços do conhecimento, escolas, museus, teatros, bibliotecas. Sempre um segurança te seguindo, sempre olhares de desprezos. Julgados ou jogados a um futuro sem futuro.

Quantas vezes fomos chamados de descendentes de escravos?

As aulas desanimavam quando o responsável pronunciava isso, e quando o responsável do responsável não o corrigia.

A saída era complementar o conhecimento na cultura de massa⁹, tão próxima à cultura marginal, numa desconstrução de ideias: Entra no mar de filmes, séries, animações, revistas, hqs, jornais, zines, músicas (rap, rock, samba, funk), grafite, pixo, lambe, saraus, literatura marginal, capoeira, rinha de MC's, programas de TV (TV Cultura, MTV). Hoje podcasts, blogs, wiki, Youtube e Netflix. O que será amanhã? Uma navegação alternativa, um atalho, para o conhecimento aberto, democrático e coletivo. Mas cuidado com as marés virtuais, aqui é essencial ter o máximo de cautela, pois é perigoso entrar numa deriva e chocar em equívocos e afundar nas fake news. Sempre questionar e verificar as coordenadas em mapas confiáveis.

Mas enfim, foram essa rotas que me ajudaram a



REFERENCIAS TRIVIAIS

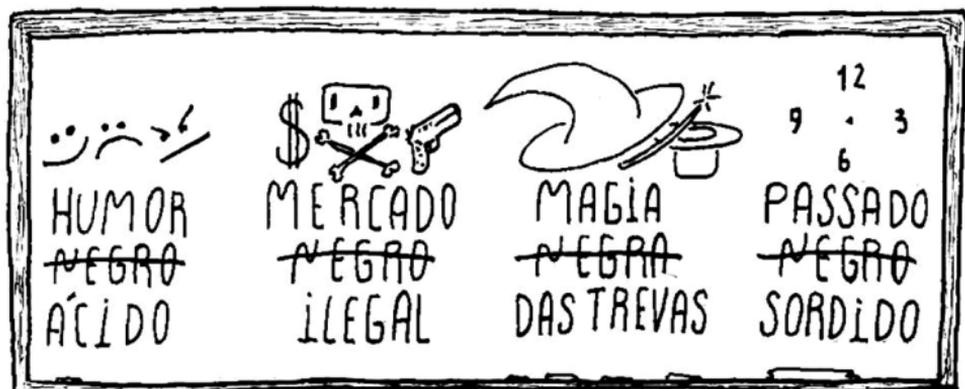
(Escola Frankfurt / Walter Benjamin)

questionar o eu e o mundo, em pontos que as instituições demonstravam não ter interesses em dialogar, ou simplesmente negavam.

Vista a falta, ou o não reconhecimento de representatividade das minorias. E quando havia reconhecimento, havia embranquecimento.

A violência racista, xenofóbica, machista, homofóbica e o bullyings dentro do espaço educacional era latente. Porém levemente consideradas brincadeiras, pegadinhas, piadas do dia-a-dia.

O sistema controla fabricando vilões, construindo mais presídios do que escolas. Tornando político-militar-religioso em herói.



QUADRO ~~NEGRA~~ ESCOLAR

ENCRUZILHADA

Trabalhamos para sobreviver
Não vivemos para trabalhar
Um grito, todos com fome,
sem pausa, cansados, muita dor,
tudo para agradar os clientes.
Manter o dono feliz.
Foda-se essa merda.
Liberdade é uma ilusão
tanto quanto a paz
Todos querem estar em ascensão,
prosperidade eterna,
o topo é o paraíso
não importa se é artificial
a mentira mantém o ciclo
trabalhe, trabalhe um dia você vai chegar lá
você está aqui, você superou
o inferno de milhões
constrói o paraíso de um,
Ser artista é estar na contra mão?
Acho que não
Artistas também caem nesta maldição
todos precisam comer,
quem lutar contra é marginalizado
mas é no limbo que despertamos
perceber a si e o outro
precisa estar chão



ATÉ QUE ENFIM
MERITOCRACIA

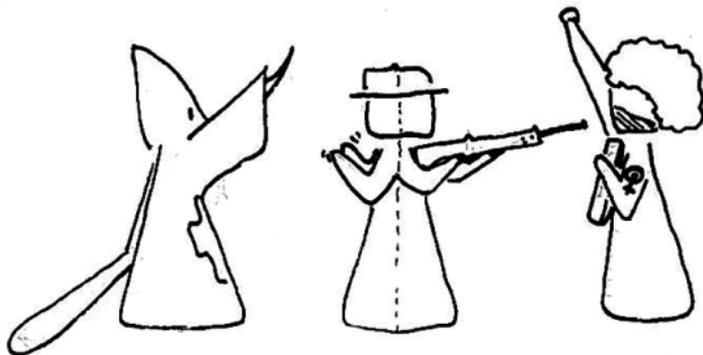


ENCRUZILHADA

Escolher a formação é visto como o caminho para a profissão final, o ápice de como quer viver. Como salutar os conhecimentos adquiridos para si e para o bem maior.

É momento em que se ver numa encruzilhada com os seguintes questionamentos: seguir o caminho de submeter às vontades do mercado de trabalho, ou seguir o caminho das próprias vontades.

Porém, o dilema não é tão simples para todos. Principalmente para aqueles cuja vida depara-se com diferentes níveis de adversidades. Algumas a citar dentro da construção social brasileira são destacadas distintas e interligadas, desigualdade social, o racismo individual, racismo estrutural e racismo institucional¹⁰. Em ambos os caminhos da escolha de como viver, desloca para meios de como sobreviver. Como lutas ou fugas contínuas contra essas adversidades, que negligentemente serão rotulados por outrem como superação (meritocracia), para quem alçar tais objetivos.



VIVER VS. VIVER

(Aspirar e inspirar todos os sentidos da vida
vs
Não estar morto)

O sistema quando não mata, ele prende, tortura, mutila, evitando qualquer construção de ideias. O não-racializado, racializar a definição de seu inimigo, na insanidade de proteger a herança de seus privilégios malditos. Derrubando pontes, construindo muralhas e expandindo campos minados (aversão a qualquer projeto de inclusão social que ameace seus status de poder e que não o coloque em dúvida sua benevolência). Sempre atualizando as novas formas de segregação racial e social.

CALIBRADOR COLONIAL

Corpo racializado
Corpo tomado
Corpo objetificado
Corpo escravizado
Corpo torturado
Corpo abandonado
Corpo alvejado
Corpo produtor
E agora...
Corpo estranho



DE CORES

VIVER VS. VIVER

(Aspirar e inspirar todos os sentidos da vida
vs
Não estar morto)

A normalização do banal é abstrair o sujeito retirando sua individualidade. Não há como lutar pelo fim do capitalismo, sem lutar contra o racismo. O caminho da inclusão social é um caminho árduo, principalmente quando se tem que lidar com constantes constrangimentos, junto com os espantos do outro, ao perceber o corpo negro ocupando o espaço, no qual o sistema por anos dedicava aos não-racializados¹¹

— Quando alguém perde tudo (casa, roupa, móveis, emprego), o que lhe resta?

(profe)

— Ideias

(aluno)

— Não, o “corpo”

(profe)

— Hum... entendo esse ponto de vista.
Faz bastante sentido, mas...



VIVER VS. VIVER

(Aspirar e inspirar todos os sentidos da vida
vs
Não estar morto)

Esse país viveu ditaduras,
e nelas corpos foram retirados,
somos o último país a sair da escravidão,
onde os corpos eram controlados.
Hoje transformam corpos em alvos.
Meus pais perderam uma casa em desmoronamento,
na qual fui soterrado, socorrido,
sem ferimento e no fim sem voz.
Se uma coisa que entendi com a história,
é que os sistemas opressores
não respeitaram o corpo de ninguém,
para manter seu poder.
A única coisa que nos resta
é ampliar e immortalizar as ideias.



VIVER VS. VIVER

(Aspirar e inspirar todos os sentidos da vida
vs
Não estar morto)

BH é uma das cidades mais desiguais do mundo, foi aqui que entendi o que é esse racismo e as loucuras de procurar um trabalho e continuar batalhando no caminho para educação.

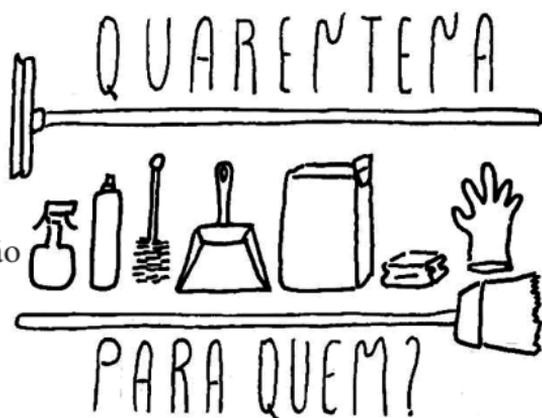
Ser o profissional em arte, ou ser artista, talvez sejam as ilusões para minha emancipação, mas será o lugar onde continuarei minhas lutas por um mundo melhor. Posso lutar por uma formação e uma profissão, mas não para ser mais um vassalo do trabalho. Minha rota é aspirar e inspirar todos os sentidos do viver da vida. Convidando o outro a despertar para o mesmo, se quiser. Pois não será uma rota fácil.



TRABALHO VS. TRABALHO

Conciliá-los nunca foi algo fácil, prazos ficam apertados, a qualidade decai, o cansaço domina. Explicar não funciona, desculpas não valem a pena. Manter disciplinado senão perde a vaga. Trampo vs Facul, em qual chegar atrasado. Atrasos são inaceitáveis, emprego ou estudos. Escolha à beira de um precipício. Para poucos esse dilema nem existe, mas para muitos é a fronteira do futuro. Na maioria das vezes de forma prematura. Independência para alguns, sobrevivência para muitos. Estudar para trabalhar, trabalhar para estudar. Um passo de cada vez seria o ideal, mas tempo é só para quem herdou tempo, tempo é dinheiro, trabalhe por ele.

Trabalhe por comida
Trabalhe pela dívida
Trabalhe por tempo
Trabalhe pelo sonho
Trabalhe por uma formação
Alcançar uma profissão
Agora trabalhe



Retorno a rabiscar todas minhas frustrações, analisando os caminhos que me trouxeram aqui e porque ainda continuo a correr. Uma chuva de informações fragmentadas, entre palavras e desenhos, preenche o vazio em um caos equilibrado.

TRABALHO VS. TRABALHO



— É desenhar e não rabiscar.
(profe)

É a 1832833933923782...vez
que sou questionado por falar isto,
mas quando presenciam o trabalho,
chamam de “rabisco de telefone”.

Miríades de informações, possibilitando variadas tramas, na real. Associando e confrontando as problemáticas da nossa construção social. A ramificação de um problema está intimamente interligada a outras.

Cada ramificação do problema, poderia ser rabiscado separadamente, mas sinto necessidade de apresentar suas relações, os caminhos de como cada uma começou, por onde passou e transformou com o tempo, associando com cotidiano, pois cada uma tem relação com a minha vida, diretamente e indiretamente, tanto quanto aos outros brasileiros com origens próxima, ou paralelas a minha, negros, pardos, indígenas, periféricos, de baixa renda, urbanos e rurais.

CONFRONTO DE REALIDADES

Se a inclusão profissional é uma batalha, a inclusão acadêmica é o martírio. Diploma do sonho profissional ou o que o mercado está oferecendo.

A primeira coisa a perceber é que a faculdade não se preparou, para as desigualdades e suas diversidades, poucos professores vão compreender seus corres, suas inspirações, seus questionamentos de mundo, seu objetivo em tornar-se artista.

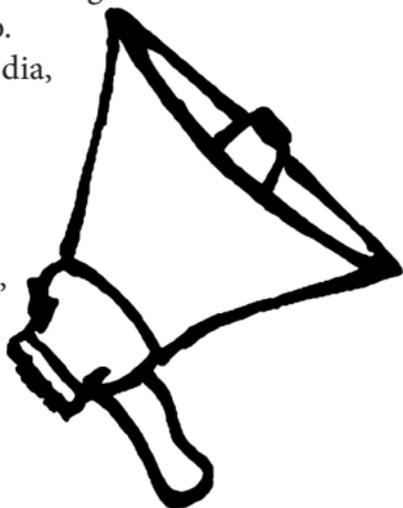


- Vocês já viram a Mona Lisa de perto?
Todos vocês devem visitar a Europa,
Paris, Londres, Madri, Berlim,
olhem os museus de lá são incríveis.
Quando estiverem nos Estados Unidos,
andem no metrô de Nova York.
- O problema dessa origem é sua defasagem,
é difícil dar aula para um aluno assim.
(profes)

O confronto de realidades será inevitável, o atrito das referências será constante. Diálogos estarão relacionados a um pensamento quase meritocrático, a superação, a conquista depois do esforçado trabalho. Tudo misturado nas dinâmicas do curto tempo, que alteram o processo de trabalho, mas desperta a revolta na poética, transformando adversidade em possibilidade.

CONFRONTO DE REALIDADES

Como ser violentamente educado?
Como sussurrar gritos?
A necessidade da subversão se mostra urgente
Se te devoram, torça-os por dentro.
A vida é uma batalha a cada santo dia,
para você ser obrigado a ouvir:
Você superou, você está aqui.
Superou? superou o que?
Não superamos, sobrevivemos.
O que faço, não é o que fazia antes,
não é o que pretendia fazer.
Viver é adaptar.
Ser pobre é assim,
viver com o mínimo do mínimo
Não existe segunda chance.
Adaptar é estratégia,
se não posso concluir um rabisco no prazo,
tenho que riscar o melhor croqui.
O croqui virou trabalho final.
Não porque quis,
mas sim porque percebi um padrão.
Sobreviver é ser malandro.
Mas tem que ser sincero nesse caminho,
adaptar não significa mudar,
mas aceitar as dificuldades,
as ferramentas disponíveis,
os próprios limites e os limites impostos.
Buscar um sonho é caminhar



CONFRONTO DE REALIDADES

Trilhar um labirinto estreito de espinhos,
espinhos nas paredes e no chão.

Não é buscar, é lutar. Aqui se luta.

Buscar é quando tem acessibilidade.

É necessário perceber que não é o único,
mas também entender que há algo errado.

Anunciar o problema é pedir mais espinhos.

Silencia-se, é conformidade.

Negar, é abandonar o eu.

Lutar, são meus rabiscos, meu trabalho, meu sonho,
meu ódio alimentado pela ignorância do outro.

Esfomeado por um pouco de paz.

A ansiedade gera fragmentação,

Fragmentação são questionamentos

Aceder uma formação, uma profissão

Nunca foram as saídas, não existe final feliz.

A real é esta

é entender as cicatrizes,

cobrar os responsáveis

encarar o lado mais violento do labirinto

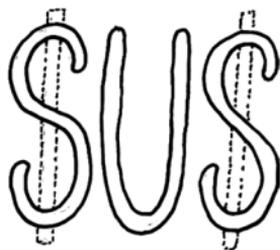
Transformando urgência em paciência

Rabisco uma ideia

Sussurrante e educada

Deixando-os a devorar

Se te devoram,...



DOS TERRAS PLANAS

CONFRONTO DE REALIDADES

Trabalhar a composição mais adequada, para leitura do tema abordado, é como contar uma piada. Contar uma situação complexa, passar os detalhes, mas não enrolar demais na explicação, pois estraga a intenção da mensagem.

— Não é piada.
(profe)



Um humor ácido, amargo, violento, real demais, para ser chamado de piada, uma piada para acordar, questionar. Ok, eu sei, é uma sátira.

Piada, porque é assim como estamos (brasileiros) diante do mundo agora, em tantas tragédia, transformamos tudo em brincadeira, não levando nada a sério, os problemas da nossa construção social. O país dos memes.



CONFRONTO DE REALIDADES

— É muito violento.

É dedo na ferida.

Seu trabalho é doce, é amargo.

Tem uma pegadinha nele.

Uma piada violenta.

— É agridoce.

(profes)



Uma paródica síntese do cotidiano, refletindo as ramificações do problema.

Claro que não é fácil e nem tão simples de fazer essas associações, é sempre necessário uma pesquisa dos fatos, históricos e das notícias atuais; de vocabulários formais e informais (gíria); da simbologia, religiosa, científica e política; do desenho, a forma e a composição.

— Você parece ser bem militante.

Não gosto muito de dar aulas para alunos militates.

Parece que tudo fica voltado para isso.

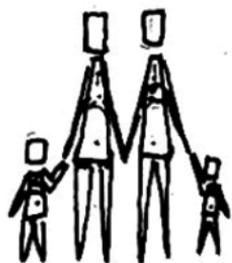
— Você está muito marginal.

(profes)



CONFRONTO DE REALIDADES

AQUELES QUE CHORAM POR



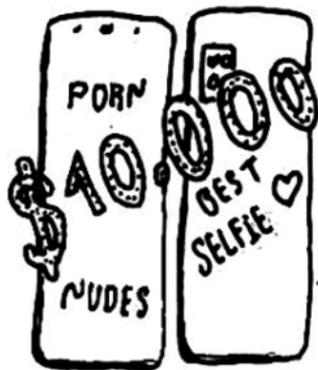
1 REFELÇÃO



1 LAR



1 EMPREGO



1 BESTSELFIE



CAOS

Com tempo curto entre facul e o trampo, e a situação financeira, meus cadernos transbordavam de ideias para projetos futuros, para gráfica, gravura, pintura, escultura, desenho e talvez animação, caminho o qual desviei no processo de seleção (trabalho de madrugada). Milhares de ideais, porém nem todas concluídas pelo prazo semestral. Mesmos assim os trabalhos finais eram rascunhos de rascunhos. Rascunhos de projetos que se aglomeravam nos pequenos espaço das páginas dos cadernos igual as estrelas formando constelações. Desenhos, escritos, lettering, garatujas, rabiscos, storyboards, thumbnails, esboços, etc... Junto com as minhas reflexões, meus sentimentos, em pequenas notas.

A maioria inserida por canetas nanquim, mas todos com mesma pegada de questionar o mundo, o outro e a mim nas distintas relações. Com bastante humor satírico.

Sendo sincero demorou um tempo para perceber o que estava produzindo. Talvez estivesse preso na idealização do trabalho pronto. Foram diálogos construtivos entre colegas e educadores, que me ajudaram a perceber o que eu estava por tantos anos evitando. O meu próprio caos. E foi aí que entendi, eu precisava abraçar o caos para me equilibrar.

Ultimamente está vindo licenciatura
na minha cabeça.

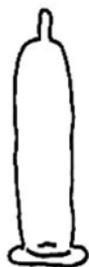


CAOS

EU



DOUTRINADORES

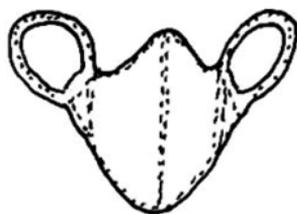


PECADORES

AMO



COMUNISTAS



DITADORES

HEREGES

FEEDBACK

(Bem-aventurados educadores que se negam virar mestres do universo)

Um retorno a todos sermões meritocráticos dos mestres do universo, com um salve a todos colaboradores da educação democrática e coletiva.



— Você está mentindo.
(profe)

De forma estranha percebi que sou fã de educadores. Exceto daqueles que acreditam numa verdade absoluta, que pronunciam serem donos da aula, os mestres do conhecimento, mestres do universo. O mundo demora evoluir aqui. O que dá para fazer nestes é filtrar seus conhecimentos técnicos.

Sou fã daqueles que caminham junto com os educando, que não tem medo de revelarem que também possuem dúvidas, que saem do modo fechado das carteiras enfileiradas. Se colocam no lugar do outro, não hierarquizam conhecimentos, abertos a dialogarem com novas referências, as diversidades dos divergentes mundos que eclodem. Testemunhando o desenvolvimento da consciência crítica do educando. Não como um mestre. Talvez um guia. Não, um colega de caminhada. Companheiro de

FEEDBACK

(Bem-aventurados educadores que se negam virar mestres do universo)

compartilhamento de ideias. E também no mais importante, como mediador¹². Assim desenvolvendo de forma coletiva novas estratégias para educação.



- Achei que você era da licenciatura.
Todas habilitações da arte
deveriam estar ligadas na licenciatura.
— Investigue suas inquietações.
(profes)

As verdadeiras limitações do educando são resultado do processo violento do sistema. Mas isso não quer dizer que ele não tenha interesses, vontades e sonhos. Suas inspirações serão exato farol, que ajudaram identificar e encarar todos obstáculos, no reconhecimento paralelo de ambos mundos.

“Conhecimento não se dilui, todas leituras ficam incorporadas no livro.”¹³

FEEDBACK

(Bem-aventurados educadores que se negam virar mestres do universo)

— Sinto uma distopia nas aulas de arte,
entre aluno e professor.

A dificuldade de compreender
as inspirações do tempo de cada um
Será que professor esquece que foi aluno
e que passou pelos mesmos problemas?

Parece um fluxo cruel e eterno.

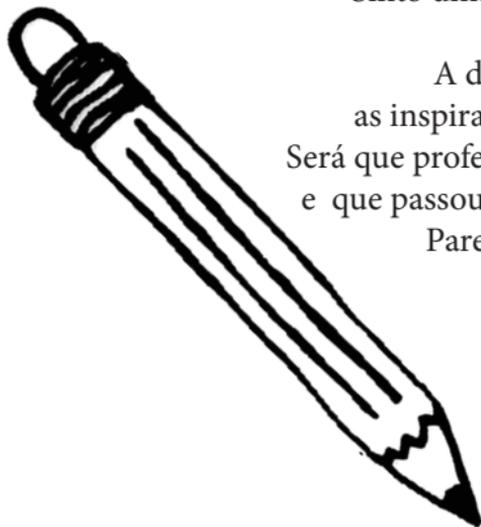
(aluno)

— Mas isso não é lindo?

(profe)

— Oi?

(aluno)



A verdadeira idiocracia nasce quando os intelectuais contribuem na indiferença do outro.¹⁴



— Acho importante
buscar compreender o
fluxo das coisas.

(profe)

FEEDBACK

(Bem-aventurados educadores que se negam
virar mestres do universo)

— Tem que parar com esse discurso
que a escola forma artistas,
ela forma profissionais em arte.
Eles falam isso nos primeiros
semestres, para depois castra-los?
Que loucura é essa?
(profe)



COFRINHO





FAÇA VOCÊ MESMO

(Seja punk)

Nada mais do que óbvio a escolha do caminho artístico. Uma corrida pela emancipação em todos sentidos. Reverberando minhas percepções no desenho para o papel, enquanto suporte. Lançando ao mundo meu pensar. Aprendendo e utilizando todos espaços possíveis, circulação, publicação, exposição, intervenção urbana, rede sociais. Uma forma de estar em todos lugares e alcançar vários mundos.

Não importa qual lugar, o que importa é que se alastre, contudo sempre analisando e adaptando estratégias de sua divulgação.

Me amparo aos processo dos múltiplos, repetição da obra entre técnicas da gravura e os meios industriais de impressão. Sem limitar sua tiragem. “Um múltiplo é sempre um original, não importa o tamanho da tiragem.” Contribuindo a fácil aquisição da obra com preço significativamente menor, “levando as obras de arte para as massas”.¹⁵ Outro ponto, é a interação com o público, obras que possam ser acionadas na curiosidade e no brincar. A curiosidade é a chave do interesse, brincar é cultivar esse interesse. Conscientizar e despertar a consciência crítica.

Atenho-me de produzir arte apenas em troca de sal, pois não posso negar “sua influência sobre o destino da sociedade”. Sendo também que não deixarei de resguardar os meus direitos sobre minhas produções.¹⁶

FAÇA VOCÊ MESMO

(Seja punk)

UMA SOCIEDADE
QUE NÃO SE ALIMENTA
DE EDUCAÇÃO
É DEVORADA
PELA VIOLÊNCIA

EXPERIÊNCIA DO NÃO



PERIGO

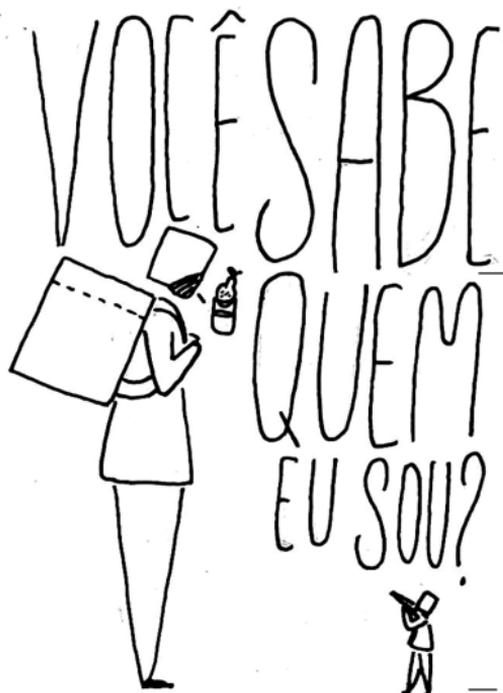


MASCULINIDADE
TÓXICA

- Sou preto.
- Não, seu cabelo é liso.
- Sou branco.
- Não, você não é claro.
- Sou índio.
- Não apresenta características.
- Sou pardo.
- Não é um bom termo.
- vou chorar.
- Não, homem não chora.
- Sou pobre.
- Não, não é bom falar isso.
- Minha voz é baixa.
- Não, homem tem que ter voz forte.
- Sou periférico.
- Não, não mora na favela.
- Quero estudar arte.
- Não tem dinheiro pra isso.
- Vou estudar nessa escola.
- Não, esta escola é da elite.
- Preciso de um emprego.
- Não se enquadra no perfil.
- Estou passando mal.
- Não pode largar o serviço.
- Quero estudar.
- Não, agora você trabalha.
- Preciso dormir.
- Não, tem muito trabalho.

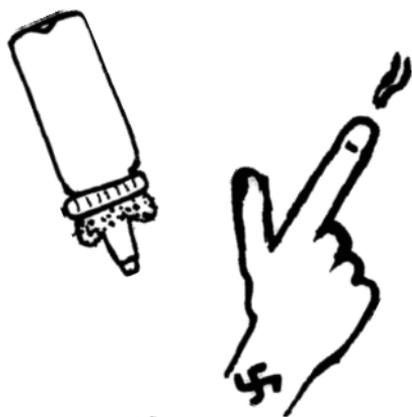
MENTINA
BROS
MENTINA

EXPERIÊNCIA DO NÃO



- Tenho medo.
- Não, homem não pode ter medo.
- Estou triste.
- Não, pobre não tem depressão.
- Vou sair.
- Não sem a CLT, oh a pm ai.
- Vou descansar.
- Não tem tempo
- Vou ver minha mãe.
- Não tem férias.
- Vou ser artista.
- Não sonhe demais.
- Esta é minha forma de falar.
- Não, nada de gíria aqui.
- Quero falar do meu lugar.
- Não, agora você esta aqui.
- Mas aquele é meu lugar.
- Não mais, você superou.
- Mas...
- Não, agora você esta aqui.
- Ééhh, estou.
- Não? Não! Espera!
- Não desisti dos meus sonhos.
- Não parei um dia sequer.
- E não vou parar por aqui.
- Até todos estarem aqui.
- E não é superar.
- É lutar para sobreviver contra ti.

CONCLUSÕES SEM FINAIS



— Hahaha! Sério mesmo?
Acha que acabou? Haahahah
Nois não para não mano
Tá ligado?

Aqui é luta contínua
A vida do corre
independe das quedas
batalhando para conquistar
Conquistou um direito
Nada de volta pro sofá
Tem que continuar lutando
para preservá-lo enquanto corre
para conquistar outros
mal subimos um centímetro deste degrau
E os playboys já piraram
Vem com papo de mimimi
superação, racismo inverso.

Eles que tem que superar os racismos deles,
olha as tretas do racismo deles fizeram com país,
nem eles tão aguentando segura a onda fi.

Então continua lutando
“sem otimismo e pessimismo
mas sim com esperança”¹⁷
não apenas para vocês
mas para futuras gerações.

CONCLUSÕES SEM FINAIS

Estamos testemunhando as problemáticas do racismo, do capitalismo nos risco de perder mais uma vez a democracia. Além de uma possível sexta extinção da vida no planeta. Escolhi uma formação que tristemente vira alvo pela ignorância. Já sabendo que é uma área que sofre bastante preconceito. A escolhi porque ela arte desperta a mente, nos ajuda refletir e sonhar.

Não sei se vou formar esse ano ou no próximo, e se vou conseguir formar. Sei que vou continuar minha caminhada lutando. Espero e desejo que todos possam participar dessa caminhas de batalhas. Aspirando um mundo mais coletivo, sustentável, de equidade, sem viver com medo. Talvez não no nosso tempo, mas para futuras. “Lute com esperança, pois é ela que nos move.”¹⁸



NOTAS

- 1 A frase nasceu como título de Conferência de Edward Lorenz, por Philip Merriam quando o matemático, fazia uma analogia poética a sua teoria do caos, ao falar efeito borboleta.
- 2 Daniela Maura artista educadora fala sobre a importância memória da infância no processo artístico. Caderno de Estudos - Aprender Ensina pag. 3 n 03, agosto de 2019
- 3 Daniela Maura cita um rabisco a importância da emoção. Caderno de Estudos - Aprender Ensina. pag 3. n 01, outubro de 2013, Belo Horizonte/MG
- 4 Capítulo dois Manifesto contra o Trabalho primeiro parágrafo, abstração do trabalho.
- 5 Frase Bill Clinton, 1998. citada e crítica no Manifesto contra trabalho - Grupo Krisis, por colocar o indivíduo a submeter as precariedade, como escravizado pelo medo da miséria, da fome, da morte; pag 3, Neopatheia do estado social.s
- 6 Termo usado pelo grupo Krisis, criticando a forma como o trabalho é colocado para sociedade.
- 7 Uma analogia com série The Simpsons, despertar o pensamento crítico.
- 8 Analogia com a obra de Modesto Brocos as questões raciais no decreto de imigração que dava favorecimento a origem europeia e restringia as africanas e asiáticas.
- 9 Os youtuber Gabisocióloga e o Grupo Dom Quichote explicam a crise do pensamento crítico diante da Indústria cultural, cuja a Escola de Frankfurt previa no controle da cultura de massa. Contudo em paralelo Walter Benjamin traz a teoria da reprodutibilidade no conceito de aura da arte, refletindo sobre o cinema, dando mais acesso a obra de arte. Por final trazendo uma reflexão sobre o advento da internet.
- 10 Silvio Almeida explica os três conceitos do racismo na sociedade na entrevista tv boitempo

NOTAS

- 11 Silvio Almeida explica como as bases das estruturas do capitalismo estão ligada com os processos racistas da sociedade. Conferencia Estado, Direito e Análise materialista do racismo Iela ufsc
- 12 Paulo Freire praticas da educação, Resgate - Encontro com Paulo Freire, Tv unicamp
- 13 Mesclagem de duas falas aula Daniela Maura e Amir Brito Cadôr
- 14 Referencia ao filme Idiocracia
- 15 Amir Brito explica que independente da tiragem o multiplo continua sendo obra de arte e pode ter facil acesso as massas
- 16 Por Uma Arte Revolucionária Independente André Breton e Diego Rivera
- 17 Discurso de Cornel West - Não consigo ser otimista, mas sou um prisioneiro da esperança
- 18 Discurso de Cornel West - Não consigo ser otimista, mas sou um prisioneiro da esperança

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. A Obra De Arte Na Era De Sua Reprodutibilidade Técnica. <https://www.marxists.org/portugues/benjamin/1936/mes/obra-arte.htm>

BRETON, André / RIVERA, Diego. Por Uma Arte Revolucionária Independente. <https://www.marxists.org/portugues/breton/1938/07/25.htm>

CADÔR, Amir. Arte no Cotidiano. Projeto Armazem, 2019

GRUPO KRISIS. Manifesto Contra o Trabalho. Lisboa. Editora Antígona, 2003

MAURA, Daniela. Coleção Cadernos de Estudo o Aprender o Ensinar a Arte 1, 2 e 3, Belo Horizonte 2019

MBEMBE, Achille. Necropolítica. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018.

REY, Sandra. Por Uma Abordagem Metodológica da Pesquisa em Artes. Porto Alegre: Editora-UFRGS, 2002.

WEST, Cornel - “Não consigo ser otimista, mas sou um prisioneiro da esperança” Autonomia Literária (2 min) <https://youtu.be/pZ35iBnq99g>

Cadernos de Estudo - Série Coleções - Coleção 2/parte I - Daniela Maura 5/07/2020 (10 min.) <https://youtu.be/klxDMXw-SOS4>

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silva. Conferência Estado, Direito e Análise materialista do racismo - 25/07/2016 (149 min.) <https://www.youtube.com/watch?v=Pyn40G76kBI&t=3s>

ALMEIDA, Silva. História da discriminação racial na educação brasileira - Escola da Vila, 26/07/2018 (148 min.) https://youtube.be/gwMRRVPI_Yw

ALMEIDA, Silva. Roda Viva - 22/06/2020 (130 min) <https://www.youtube.com/watch?v=L15AkiNm0Iw>

INDUSTRIA Cultural e Cultura de Massa - Escola de Frankfurt e Walter Benjamin - Sociologia com a Gabi - 04/072019 (9 min) <https://www.youtube.com/watch?v=3jLpR344d0A>

A ESCOLA de Frankfurt - Vídeo Aula + Clipe Musical. Projeto Dom Quixote 03/11/2016 (10 min) <https://www.youtube.com/watch?v=5v068TukDDQ>

FREIRE, Paulo. Resgate - Encontro com Paulo Freire 1985 - TV Unicamp 27/04/2019 (54 min) <https://youtu.be/5yRyAXPXH-mA>

IDIOCRACIA Mike Judge, Etan Cohen - EUA 20th Century Fox. 2006. 1 DVD. (84 min.)

THE Simpsons. (32 temp. 687 ep). Produtor atual James L. Brooks. EUA. Gracie Films, 20th Television, desde 1989. (21-24 min)

TRABALHAMOS
PARA SOBREVIVER
MÃO VIVEMOS
PARA TRABALHAR



APRECIE
ANTES QUE
QUEIEME